

## **A Páginas Tantas: a Tela e o Livro na Formação de Leitores**

Área Temática de Educação

### Resumo

O trabalho tem como objetivo refletir sobre questões referentes à utilização da internet na formação de leitores da literatura. Apresentaremos o projeto A Páginas Tantas, que se propõe como espaço de ampliação das referências literárias de professores e alunos, por meio de produção de resenhas de obras da literatura. Tal iniciativa encontra-se ligada às atividades do CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – Faculdade de Educação da UFMG), sobretudo aquelas realizadas pelo GPELL (Grupo de Pesquisa do Letramento Literário), decorrentes da participação em processos de avaliação da qualidade dos livros destinados a crianças e jovens no Brasil, e de pesquisas voltadas para a formação do leitor da literatura. Trata-se, portanto, da socialização das atividades e resultados de pesquisas junto à comunidade de bibliotecários, professores e alunos da Educação Básica, em projeto que pressupõe o acesso não somente para a leitura das resenhas, mas também para a escrita, já que os usuários podem apresentar suas leituras de livros; encaminhar relatos de atividades realizadas com os livros; e/ou sugerir títulos a serem resenhados. O trabalho pretende discutir as possibilidades que se abrem como perspectiva de formação, nas trocas, cada vez mais intensas, que se operam entre a tela e o livro.

### Autores

Aracy Alves Martins, Doutora em Educação  
Maria Zélia Versiani Machado, Doutora em Educação  
Rodrigo Machado Alvarez, Graduando em Pedagogia

### Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Palavras-chave: letramento; leitura; literatura

### Introdução e objetivo

Este trabalho trata de algumas questões referentes ao letramento literário, com o objetivo de discutir novas possibilidades de formação de leitores que se abrem quanto mais se intensificam a complexidade dos modos de ler – nos impressos e na tela – e a proliferação dos gêneros textuais na contemporaneidade. Acreditamos, assim, que, se as gerações futuras chegarem a ter uma boa relação (psicológica ou física) com o e-book, o poder do Dom Quixote não mudará (ECO, 2003:305).

O uso que fazemos da expressão letramento implica o enfoque sobre a inserção dos sujeitos nas práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 1998) e pretendemos, com ele, quando falamos em letramento literário (PAULINO, 1999), colocar a literatura no contexto mais amplo das práticas sociais, perspectiva que a projeta para muito além daquela que se tem realizado, tanto no interior da instituição escolar, uma de suas formas de circulação social (sabemos que a mais forte delas quando se focaliza a formação de leitores), quanto no âmbito da própria instituição literária, ambas possuidoras de mecanismos de seleção que reduzem significativamente os modos de apropriação da literatura.

Por constituir a literatura parte de um conjunto mais amplo dentro do qual se efetuam trocas perpassadas por valores, julgamos pertinente que se trabalhe com o conceito de

letramento como forma de se evitar que este tipo de leitura se distancie do conjunto aberto de textos, e seja tomado isoladamente. Lançar mão dessa noção impede, portanto, que se fechem em categorias compartimentadas as possibilidades de discussão dos modos de apropriação dos textos, pois da mesma forma que nos indagamos sobre se os leitores lêem, sobre quais os livros ou quais os gêneros da literatura eles lêem, podemos nos perguntar, quando interessados na sua formação, como eles lêem. Isso significa que, na perspectiva do letramento, a possibilidade de se trabalhar com categorias do tipo “não-leitor” é praticamente nula, pois parte-se do pressuposto de que saber o que se lê e em que condições (aqui, é claro, interessa também o suporte no qual se lê) torna-se imprescindível, para que não se nivelem equivocadamente experiências muito distintas ou para que não se deixem de considerar experiências de leitura que fujam dos cânones instituídos. Em tal perspectiva, ler, por exemplo, o texto integral de Cervantes é diferente de ler uma adaptação de Dom Quixote, no entanto, em ambos os casos, encontra-se em jogo um tipo de letramento, o literário, que se deve considerar.

Ainda sobre a importância de compreensão da leitura literária como faceta do amplo domínio das práticas de leitura, e ensaiando uma conclusão para esta introdução, convém mencionar o destaque que ganha na atualidade a noção de gêneros textuais como condição básica de inserção dos sujeitos no mundo letrado, já que em todas as situações com as quais nos deparamos e diante das quais devemos responder como sujeitos nas relações sociais, ativamos conhecimentos sobre o gênero apropriado através do qual se processa a interação. Esta operação ocorre a todo momento de nossas vidas e aparece sob as mais variadas formas comunicativas, desde procedimentos de conduta que orientam o ir e vir das pessoas nas grandes cidades, incitadas a codificar sinais e interpretá-los, até operações de práticas de compreensão e de produção oral e escrita que exigem dos sujeitos o desenvolvimento de um conjunto de habilidades menos usuais e, por isso mesmo, mais dependentes das mediações, para que a comunicação, de fato, possa se estabelecer. Os gêneros ligam-se, então, a contextos comunicativos convencionados (BHATIA, 2001) e pressupõem um compartilhamento de regras e regularidades de organização. Os estudos de gêneros reforçam, assim, as importantes nuances que se destacam quando lançamos as questões: o que se lê e como se lê pois, considerados como bens culturais, cujos valores são construídos historicamente, os livros de literatura dependem das práticas sociais, dos modos de apropriação, e das crenças partilhadas por comunidades de leitores.

É bom também lembrar que o letramento literário possui peculiaridades que o distinguem de usos mais pragmáticos da leitura e da escrita. Tomado isoladamente, também apresenta uma gradação de gêneros variados em diálogo numa rede complexa de textos, propiciando uma experimentação “não-pragmática”, mas estética, possível pela disposição do leitor à leitura, ou seja, pela propensão ao pacto que temporariamente suspende a realidade imediata, levando-o a experimentar o texto ficcional.

Colocados alguns dos conceitos teórico-operacionais que embasam as pesquisas do GPELL – Grupo de Pesquisas do Letramento Literário – grupo que vem consolidando ações e pesquisas que se vinculam às atividades do CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, da Faculdade de Educação da UFMG, passamos a apresentar o projeto A páginas tantas, que busca articular os suportes tela e livro na formação de leitores.

Nos aproximadamente 10 anos de atividades, interessam ao GPELL as práticas sociais de leitura e escrita presentes em instâncias sociais de circulação de livros, nas quais os sujeitos interagem em situações de comunicação, enfatizando a importância do contraponto entre as três dimensões fundamentais à condição do letramento, a saber: ensino, pesquisa e políticas públicas de incentivo à leitura; focalizando as múltiplas facetas do fenômeno da leitura literária em situações de uso social, entre os quais se encontram também a potencialidade dialógica das imagens, os novos modos de ler inaugurados pela tecnologia, as

falas e sua relação com os textos escritos, entre outros aspectos que participam desse tipo de letramento; e contribuindo para o amplo debate sobre o letramento literário de crianças, jovens e adultos no Brasil: (...) não só na última década do século XX, mas, nos seus últimos vinte anos, as pesquisas voltadas para o letramento literário, em sua natureza social, aí se incluindo o mundo da escola, têm-se multiplicado. Os maiores pólos brasileiros de produção científica na área são Belo Horizonte, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Campinas e São Paulo. Nem sempre usando a expressão "letramento", termo de existência e circulação recente no Brasil, as pesquisas da área, de qualquer modo, voltaram-se e ainda se voltam, em sua maior parte, para questões de literatura infantil, nas instâncias de produção e recepção, com suas possíveis mediações escolares. (PAULINO, 2002)

Tal abrangência justifica, vale repetir, a escolha do termo letramento literário, considerado como expressão que sintetiza de forma mais condizente as práticas de leitura literária, por se apoiar nas condições de apropriação do mundo da escrita pelos leitores, não desvinculadas do universo social, com o objetivo de melhor compreender os significados da escrita e da leitura literária para aqueles que dela se apropriam – segundo suas condições de possibilidades – nos diferentes contextos sociais.

O projeto do site, idealizado pelo então professor da FaE e membro do GPELL, Rildo Cosson, insere-se no âmbito das atividades do CEALE, em trabalho de seleção de títulos para o prêmio anual da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil). Desde 1996, obras da literatura são enviadas ao CEALE pelas editoras para a sua avaliação, o que possibilitou a constituição de acervo significativo da produção de livros para crianças e jovens, que conta hoje com cerca de 3.000 títulos de obras contemporâneas, que alimentam a construção das resenhas que aparecem no site, e garantem a sua mobilidade e atualização. O projeto relaciona-se ainda às atividades de ensino, pois as resenhas são produzidas não apenas pelos professores-pesquisadores do GPELL, mas também pelos alunos de graduação no âmbito das disciplinas e por alunos-professores envolvidos em projetos de formação do CEALE, tais como o Pró-Leitura, o Veredas, etc., incluindo também alunos do Curso de Letras, como parte das atividades da disciplina Prática de Ensino de Português.

Prevê-se ainda um desdobramento para a recepção/produção de resenhas por alunos do Ensino Fundamental e Médio. A ampliação do espaço de interlocução na internet, como se sabe, supõe o envolvimento de outros grupos não previstos nesses contextos de formação, já que a publicação on-line permite um alargamento de fronteiras dado pelo grande alcance do suporte, que escapa a possíveis restrições de seus idealizadores: (...) da subjetividade restrita de um único narrador, e das bibliotecas de livros e documentos, passamos à rede de computadores, na qual a história vai sendo escrita dia a dia, bite a bite, não por um autor, mas por uma infinidade de vozes e olhares, sem a rigidez e o caráter definitivo e estático da imprensa, mas com a dinamicidade da própria cultura humana, continuamente modificada e atualizada por milhares de pessoas. Os conteúdos dessa rede são unidos por links, relacionados entre si, problematizando a própria fragmentação; escapam-nos das mãos, impunemente entrelaçados, plásticos, móveis e flexíveis. Não estão parados, mas seu movimento se dá pela troca, pelo diálogo, pela conversa virtual que vence fronteiras espaço-temporais e disciplinares, transformando a relação humana com o conhecimento e com a cultura. (RAMAL, 2002, P.14)

A publicação na internet tem a sua função potencializada, porque, ao mesmo tempo em que se torna pública, está sujeita a intervenções do público, em maior escala que outros meios de divulgação.

O projeto pretende estabelecer uma comunidade de leitores que tome a literatura como prática composta de vários sistemas de significação e de diferentes valores culturais. Para tanto, a resenha se coloca como gênero que permite uma abordagem da literatura que inclui o posicionamento quanto ao tratamento dado ao tema, quanto ao trabalho com a linguagem,

quanto às relações que o texto autoriza estabelecer, entre tantos outros que se manifestam na leitura, atravessados por valores sócio-culturais próprios do leitor que a escreve. A resenha pode oferecer ainda a possibilidade de discussão sobre usos escolares das obras e sugerir propostas de movimentação de acervos de bibliotecas nas escolas, que hoje não ressentem tanto a falta de livros, mas a de propostas adequadas que façam deles objetos de leitura (COSSON, 2003). A resenha enquanto gênero sobre não esgota as possibilidades de leituras das obras, porque os olhares sobre os objetos resenhados permitem muitas entradas, que, por sua vez, encontram-se em relação direta com a história de formação do leitor e a da constituição da sua “biblioteca pessoal”.

## Metodologia

Como metodologia para construção do projeto, optou-se por inicialmente observar sites de literatura disponíveis na Rede, bem como de editoras, a fim de formatar idéias sobre diagramação, seleção de imagens, combinação de cores, no intuito de elencar possibilidades para a montagem do corpo estrutural do site, que se elaborava como uma proposta eminentemente interativa e, assim, necessitaria de uma atenção especial quanto à leveza e funcionalidade, além das características fundamentais de rapidez, clareza, considerando a diversidade do público a que viria atender.

Pronto o esqueleto do site, isto é, a sua estrutura de base, iniciou-se a fase de organização das resenhas produzidas pelos pesquisadores do GPELL/CEALE, no decorrer desses anos de atividade crítica de leitura da produção literária para crianças e jovens publicada anualmente no Brasil, projeto desenvolvido pelo Grupo, na condição de votante da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, no processo que anualmente seleciona obras de qualidade da literatura para crianças e jovens, em suas diversas categorias: livro para criança, para jovem; informativo; poesia; tradução/criança e jovem etc. As obras selecionadas, divulgadas pela FNLIJ através das listas dos "Altamente Recomendáveis", constituem importante referência para a composição de acervos de bibliotecas no país. Tornava-se, então, necessária a devida adequação e padronização dos textos já produzidos para esse fim ao formato da Rede. As resenhas foram selecionadas, observando-se o tamanho das mesmas, de forma a oferecer uma leitura de vídeo que não fosse cansativa, considerando-se resultados de pesquisas que apontam as especificidades da leitura na tela.

Assim como a vida e o tempo estão fragmentados, divididos em múltiplos pontos compondo uma rede em que novas conexões surgem conforme o momento e a necessidade, o mesmo vale para o texto. Escrevemos e lemos com a possibilidade de abrir “janelas”, de fazer links e conexões com informações referenciais que vão nos associar rápida e intuitivamente a outros textos, outros fragmentos, outras idéias. (RAMAL, 2002, p. 83-84)

Foi necessário, então, adequar tipo de letra, cor de fundo de página e dos títulos, tamanho da fonte, elementos de diagramação, para uma formatação que garantisse melhor legibilidade.

Na fase seguinte, procedemos ao ajustamento dos dados bibliográficos dos livros resenhados, e de outras decisões tais como: a localização das referências bibliográficas das obras resenhadas, da referência à autoria das resenhas, a escolhas de imagens que se adequassem aos títulos das resenhas, etc.

A seguir, foi feita a organização das resenhas em ordem alfabética por categorias que apresentamos a seguir: títulos das resenhas; títulos das obras; nomes dos autores dos livros; nomes dos resenhistas; a fim de facilitar a consulta de interesse do internauta, permitindo-lhe entradas diferenciadas para o mesmo conjunto de resenhas.

Estruturado o site, partimos para sua publicação na Rede Mundial de Computadores (Internet). A Páginas Tantas - Partilhando Leituras foi lançado na rede, para ser testado. Após

o período de testes o A Páginas Tantas foi incorporado como página do site do CEALE [www.fae.ufmg.br/ceale](http://www.fae.ufmg.br/ceale), fase em que se encontra atualmente.

### Resultados e discussão

As etapas que se seguem referem-se à divulgação e manutenção do site. Visando a fincar raízes e, ao mesmo tempo, expandir seu suporte junto à comunidade, o projeto tem sido apresentado em salas de aula na Faculdade de Educação da UFMG e de outras faculdades, pois o Gpell é composto, também, de professores de outras instituições de ensino, como a PUC Minas e o Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH, por isso a divulgação, então, vem sendo feita nesses espaços de formação de leitores. Pretende-se desenvolver parcerias com outros grupos da Universidade que desenvolvem projetos voltados para a literatura, a exemplo do grupo Mala de Leitura, do Centro Pedagógico e do Carro Biblioteca, da Faculdade de Biblioteconomia (Ciências da Informação). Destaca-se também, que já se encontram disponíveis na página resenhas produzidas por alunas graduandas e outras resenhas se encontram em fase de análise para futuras publicações. Atividades de leitura literária e de produção de textos vêm sendo desenvolvidas por professores das séries iniciais do ensino fundamental, com vistas a partilhar com os leitores do projeto as produções dos seus alunos.

Para se garantir um efetivo alcance de outros níveis da Educação Básica, pretendemos elaborar mensagens eletrônicas destinadas às escolas, bibliotecas, bem como realizar visitas de divulgação em escolas. Além desses procedimentos com vistas à ampliação de uso do site, vem sendo firmada uma articulação entre o projeto e os outros projetos de formação de professores, tais como o Veredas e o Pró-leitura, com o objetivo de serem os participantes desses projetos usuários potenciais e elementos de propagação e sustentação das novas possibilidades colocadas pelo computador. Enfim, assim constitui-se, aos poucos, uma rede de formação que se articula com outras atividades e instâncias de formação. Uma comissão formada por pesquisadores do GPELL vem analisando as resenhas enviadas pelos leitores/produtores de texto e selecionando aquelas que serão publicadas no site.

O site apresenta-se, então, como um ambiente, no qual leitores se encontram, investidos de objetivos não só de leitura, mas também de escrita de resenhas dos livros da literatura. As peculiaridades espaciais dos textos na tela, que podem ser acessados a distância pelos leitores, ampliam os tempos e espaços de formação com que podemos contar nos cursos voltados para essa finalidade. É cara à proposta a idéia de espaço de leituras compartilhadas, que se evidencia no formato, como se pode ver. Ao navegar nas suas páginas, são várias as portas de entrada segundo a escolha e os objetivos do leitor: por autor do livro, por autor da resenha, por título, etc. E é a condição de espaço virtual de leitura que afasta a proposta dos usos limitados do computador como máquina de escrever ou simples acervo de textos para a impressão. Quando se abre a perspectiva de produção textual para o leitor, ele se sente chamado a manifestar-se, seja pelo atendimento à função do gênero resenha que lê e que o convence, ou não, a ir aos livros, seja pela produção de textos sobre livros cuja leitura deseje partilhar e publicar.

### Conclusões

O A páginas tantas é, em resumo, uma proposta de ampliação das referências literárias dos professores, de alunos do Ensino Básico, de alunos de cursos de Letras, e de outros leitores que porventura naveguem no site, propiciada pela produção/recepção de resenhas de obras da literatura. Destacamos mais uma vez, com o texto do projeto A Páginas tantas (registrado no SIEXBrasil com o número 3080), que as resenhas produzidas e socializadas no site são de grande importância, pois ampliam o horizonte de sugestões ofertadas às escolas pelos catálogos de editoras, acervos das bibliotecas e pelas leituras particulares dos professores. Os catálogos das editoras tratam a literatura a partir de uma perspectiva

mercadológica que naturalmente não atende aos interesses educacionais dos professores. Na interlocução com os potenciais leitores e mediadores da literatura, esses catálogos utilizam estratégias de apelo que, na maioria das vezes, visam ao consumo imediato.

Os acervos das bibliotecas, por sua vez, não trazem uma explicitação quanto ao uso dos livros como leitura literária, além de enfrentarem dificuldades em manter atualizados seus títulos. E para completar esse quadro, as leituras dos professores enfrentam as restrições de tempo e recursos financeiros face às inúmeras e diversas publicações que lhe são oferecidas, resultando, na maioria das vezes, em uma repetição do cânone ou das imposições do mercado. Perdidos em um mundo de muitas informações e poucas verdades, os professores, muitas vezes, já não sabem o que selecionar para a leitura de seus alunos. Nasce daí a necessidade de um diálogo aberto entre pesquisadores e professores, em processos de formação, no espaço que se constitui na Rede. Nesse sentido, convém ressaltar que o que consideramos principal avanço nesse trabalho em construção, no bojo de outras pesquisas e projetos voltados para esse tipo de letramento, é o fato de responder não só à demanda de socialização de títulos e às limitações que essa indicação enfrenta na escola, mas, sobretudo, à flagrante timidez do letramento em meios digitais, dadas as restrições que enfrentam, principalmente os professores da Educação Básica, bastante visíveis nos circuitos de formação.

Longe das visões por demais apocalípticas ou integradas, ou de tendências que oscilam da tecnofobia à tecnofilia, o que se pode vislumbrar como movimento de formação hoje é a possibilidade de a leitura na tela produzir novos olhares sobre o livro, e vice-versa; não só de modo que o poder do Dom Quixote permaneça no e-book, como diz Eco, na sua reflexão quanto ao futuro das novas gerações de leitores, mas também de modo a permitir múltiplas relações dos sujeitos com os suportes, que não se excluem.

#### Referências bibliográficas

BHATIA, Vijay K. Análise de Gêneros Hoje, Revista de Letras, v.1/2, n. 23, p. 102 – 115, jan./dez. 2001.

COSSON, Rildo. Projeto A páginas tantas. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, UFMG, 2002. [texto mimeo]

ECO, Umberto. Sobre algumas funções da literatura. In: Sobre a literatura. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2003.

PAULINO, Graça. Letramento Literário: cânones estéticos e cânones literários. 22<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPEd, 1999. CD-ROM.

\_\_\_\_\_. Pesquisas do letramento literário: a construção de um espaço em Letras e Educação. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2002. [Texto mimeo]

RAMAL, Andréa Cecília. Educação na Cibercultura – Hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. 268 p.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.